

ARQUITETURA SACRA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS NA CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO LITÚRGICO DA CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

SACRED ARCHITECTURE: ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF ARCHITECTURAL ELEMENTS ON THE CHARACTERIZATION OF THE LITURGICAL SPACE OF THE CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS IN VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

ARQUITECTURA SACRA: ANÁLISIS DE LA INFLUENCIA DE LOS ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS EN LA CARACTERIZACIÓN DEL ESPACIO LITÚRGICO DE LA CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS EN VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Clarissa Santos Mendes de Andrade¹
Philipe do Prado Santos²

RESUMO: Este artigo buscou analisar a influência dos elementos arquitetônicos na caracterização do espaço litúrgico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias, em Vitória da Conquista – BA, destacando como esses componentes contribuem para a função e definição do espaço religioso. A pesquisa é de caráter aplicado, exploratório, qualitativo e se configura como estudo de caso, utilizando observação direta, visitas técnicas, fotografias, anotações e análise bibliográfica como métodos de investigação. Os resultados evidenciam a expressividade simbólica do edifício, consolidando-o como um marco do Catolicismo na cidade, por meio de elementos significativos como a disposição da nave e do presbitério, pinturas, vitrais e imagens, que favorecem a mistagogia do espaço arquitetônico. Entretanto, a análise crítica identificou algumas incoerências com as orientações litúrgicas contemporâneas, como a segregação do coro em relação à assembleia e a inutilização da Capela do Santíssimo Sacramento, demonstrando o embate entre preservação histórica e exigências litúrgicas atuais. Conclui-se que, apesar dessas divergências, a Catedral preserva sua identidade simbólica e sacralidade, mantendo sua caracterização de templo litúrgico.

1618

Palavras-chave: Catolicismo. Mistagogia do espaço arquitetônico. Sacralidade.

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Independente do Nordeste FAINOR.

²Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. MBA em Gestão de Obras na Construção Civil pela AVM Faculdade Integrada (2016). Bacharel em Engenharia Civil (2014) e bacharel em Administração (2015) pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC de Vitória da Conquista. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR - 2017). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade UniBF (2023).

ABSTRACT: This article sought to analyze the influence of architectural elements on the characterization of the liturgical space of the Metropolitan Cathedral of Our Lady of Victories, in Vitória da Conquista, Bahia, highlighting how these components contribute to the function and definition of the religious space. The research is applied, exploratory, and qualitative, and is configured as a case study, using direct observation, technical visits, photographs, notes, and bibliographic analysis as research methods. The results highlight the symbolic expressiveness of the building, consolidating it as a landmark of Catholicism in the city, through significant elements such as the layout of the nave and presbytery, paintings, stained glass windows, and images, which favor the mystagogy of the architectural space. However, critical analysis identified some inconsistencies with contemporary liturgical guidelines, such as the segregation of the choir from the congregation and the disuse of the Chapel of the Blessed Sacrament, demonstrating the conflict between historical preservation and current liturgical demands. It is concluded that, despite these differences, the Cathedral preserves its symbolic identity and sacredness, maintaining its character as a liturgical temple.

Keywords: Catholicism. Mystagogy of architectural space. Sacredness.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la influencia de los elementos arquitectónicos en la caracterización del espacio litúrgico de la Catedral Metropolitana de Nuestra Señora de las Victorias, en Vitória da Conquista, Bahía, destacando cómo estos componentes contribuyen a la función y definición del espacio religioso. La investigación es aplicada, exploratoria y cualitativa, y se configura como un estudio de caso, utilizando la observación directa, visitas técnicas, fotografías, notas y análisis bibliográfico como métodos de investigación. Los resultados resaltan la expresividad simbólica del edificio, consolidándolo como un referente del catolicismo en la ciudad, a través de elementos significativos como la disposición de la nave y el presbiterio, pinturas, vitrales e imágenes, que favorecen la mistagogia del espacio arquitectónico. Sin embargo, el análisis crítico identificó algunas inconsistencias con las directrices litúrgicas contemporáneas, como la segregación del coro de la congregación y el desuso de la Capilla del Santísimo Sacramento, demostrando el conflicto entre la preservación histórica y las demandas litúrgicas actuales. Se concluye que, a pesar de estas diferencias, la Catedral conserva su identidad simbólica y sacralidad, manteniendo su carácter de templo litúrgico.

1619

Palabras clave: Catolicismo. Mistagogia del espacio arquitectónico. Sacralidad.

INTRODUÇÃO

De acordo com Gattupalli (2024), a Arquitetura não se resume à concepção de formas e estruturas físicas, mas é um agente ativo que constrói e transforma as dinâmicas sociais. Ao estudar a percepção e utilização dos espaços, o desenvolvimento de um projeto arquitetônico deve atender às necessidades culturais, emocionais e práticas de todas as comunidades. O campo da Arquitetura Sacra reforça esse conceito, já que através dela, o espaço pode transmitir significado e espiritualidade às pessoas que nele se reúnem, ao utilizar da beleza e coesão arquitetônicas como elementos de contemplação e vivência plena da fé, além de refletir uma harmonia semelhante à de Deus (Pastro, 1993). Eliade (1992) propõe o termo hierofania para

demonstrar a dimensão do Sagrado por meio do espaço arquitetônico. Para ele, a edificação deve ser mostrada e entendida, mediante sua arquitetura e arte sacras e seus objetos litúrgicos, como algo não pertencente ao mundo em que está inserida, manifestando uma realidade oposta ao profano que a rodeia.

Nesse contexto, a Catedral Metropolitana pertencente à Arquidiocese de Vitória da Conquista, Bahia – terceira maior cidade do estado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023) – nomeada Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, está localizada na Praça Tancredo Neves, no centro da localidade e é um importante símbolo histórico, religioso e cultural do município. Apesar de relativamente recente, com pouco mais de 80 anos, a catedral, além de ser um ícone da fé católica, é um relevante destino de peregrinação, recebendo fiéis tanto da cidade e região quanto de diversas partes da Bahia e do Brasil (Ferraz; Lenes, 2019).

Quanto ao seu ambiente litúrgico, cada elemento desempenha um papel significativo, que favorece a catequese mistagógica e o culto. Lima (2017) explica que a celebração se desdobra com símbolos que aludem ao mistério de Deus, e cujo corpo ritual e orante, leituras e contemplação formam o que a Igreja denomina como mistagogia. Como exemplo desses símbolos da fé cristã, tem-se o presbitério onde está o altar e a cruz, que é local de centralidade na Santa Missa e que tem por função mostrar ao mundo Jesus Cristo que se senta à mesa com seus filhos (Machado et al., 2021). Outros desses elementos observados na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias são as sacras imagens que, de acordo com Giron (2017), são objetos de lembrança e veneração que caracterizam o espaço litúrgico.

1620

Diante desse panorama, a escolha do tema se justifica na importância da conexão entre a Arquitetura e o Sagrado, já que estudos como o de Pastro (1999) demonstram que o espaço sacro deve possibilitar que Deus chame, convoque, fale e celebre a Aliança e que os imprescindíveis ritos sacramentais, a exemplo do Batismo e da Eucaristia, sejam celebrados de maneira plena. Além disso, embora o tema da Arquitetura Sacra seja amplamente abordado na literatura, há uma lacuna em relação a estudos específicos sobre essa localidade que visem explorar esses componentes.

Ademais, a análise dos elementos arquitetônicos e litúrgicos da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias, a qual configura-se, de acordo com Ferraz e Lenes (2019), como um registro histórico da ocupação portuguesa na cidade de Vitória da Conquista e uma expressão artística que une o antigo e o novo, amplia as possibilidades de estudo nesse campo,

sobretudo no contexto baiano, onde abordagens sobre o tema são relativamente reduzidas. Ainda, a pesquisa pode ter repercussão prática no que se refere à valorização e preservação do patrimônio arquitetônico religioso.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência dos elementos arquitetônicos na caracterização do espaço litúrgico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista - BA, destacando como esses componentes contribuem para função e definição do espaço religioso. A partir disso, os objetivos específicos podem ser definidos em explorar a origem dos edifícios sagrados católicos e sua importância desde a Antiguidade; demonstrar os principais elementos da Arquitetura e da Arte Sacras; investigar a história e o cenário da construção da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias e relacionar como a organização espacial da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias reflete as necessidades litúrgicas e as normas da Igreja Católica.

Portanto, cabe a essa pesquisa evidenciar um questionamento: de que maneira os elementos arquitetônicos da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias, em Vitória da Conquista - BA, influenciam na caracterização do espaço litúrgico?

MÉTODOS

1621

O presente trabalho trata-se, em relação à sua natureza, de uma pesquisa aplicada, visto que busca trazer conhecimentos para solucionar, de forma prática, determinada problematização de um local a ser analisado (Prodanov; Freitas, 2013). Quanto aos seus objetivos caracteriza-se como exploratória, procurando tornar um problema mais entendível, através de informações e propor teorias para ele, como explica Gil (2002). Assim, essa pesquisa explora os elementos arquitetônicos da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista - BA e sua influência na caracterização do espaço litúrgico, uma vez que não existe uma análise específica de tais elementos na determinada localidade.

Sob a perspectiva de sua abordagem, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, a qual possui dados subjetivos que interpretam, analisam e atribuem significações aos fenômenos estudados, sendo o foco do estudo os conceitos e o processo (Prodanov; Freitas, 2013). Essa abordagem foi utilizada para a interpretação subjetiva da caracterização litúrgica da Igreja explorada, visando aprofundar, de maneira ampla, a reflexão e análise dos elementos sacros encontrados nela, os quais são importantes para o seguimento das práticas religiosas do espaço.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como estudo de caso que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (Gil, 2002, p. 54). Esse tipo de pesquisa é abrangente, não incorporando, apenas, abordagens específicas de coleta e análise de dados (Yin, 2001). Dessa forma, buscou-se descrever e analisar os elementos arquitetônicos da catedral em questão, além de explicar teorias do local a ser estudado, a partir da técnica de observação direta na localidade para coleta de dados.

No que diz respeito às etapas do trabalho, inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e plataformas como Google Acadêmico e repositórios universitários acerca do panorama histórico geral dos edifícios sagrados católicos da antiguidade à modernidade; dos elementos arquitetônicos sacros e da breve história da construção da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias. Após isso, mediante a um termo de autorização aprovado pela instituição religiosa, foram feitas visitas técnicas ao local para observação, coleta e análise dos dados pertinentes ao tema, por meio de anotações, fotografias e comparações com os materiais teóricos existentes. A partir disso, os resultados foram obtidos, destacando a importância dos elementos sacros arquitetônicos da Igreja de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista - BA para caracterização do espaço litúrgico.

DISCUSSÃO

ESPAÇOS SAGRADOS CRISTÃOS-CATÓLICOS: DO SURGIMENTO À ATUALIDADE

Após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, os apóstolos continuaram a pregar a Sua mensagem nas comunidades de Jerusalém. Essas figuras, a exemplo de Pedro e Paulo, foram essenciais para difusão do Cristianismo, originando o que foi denominado de Igreja de Antioquia (Costa, 2017). Cerca de 200 d.C., pessoas que antes seguiam o judaísmo e frequentavam os antigos templos e sinagogas judeus começaram, após a conversão à fé cristã, a reunir-se em suas casas para seguirem os ensinamentos que Jesus dera (Lutz, 2009).

Com o crescimento constante dessa crença, esses espaços tornaram-se pequenos para os encontros, surgindo então a necessidade de os fiéis adquirirem casas maiores e dividi-las em cômodos para a realização das celebrações. Essas casas foram nomeadas de *domus ecclesiae*, ou casa da Igreja, e nelas os cristãos realizavam o partir do pão, representando a ceia de Cristo. Nesse período, não existia a preocupação em se ter um templo físico, já que os verdadeiros

templos seriam os corpos dos cristãos, onde o Espírito Santo de Deus habitaria verdadeiramente. Além disso, a época foi marcada por grande perseguição de judeus e romanos aos cristãos e por isso, muitas vezes, era necessário celebrar a solenidade em locais escondidos, como nas catacumbas (Giron, 2017).

Costa (2017) afirma que, por volta de 313 d.C., com as conversões em massa, o imperador Constantino consente o Cristianismo e promove liberdade religiosa ao Estado através de sua assinatura em um documento chamado Édito de Milão. Os cristãos passam a ser protegidos e, mais adiante, a religião cristã é instituída oficialmente no império de Constantino. A partir daí, começa a construção dos templos – chamados de basílicas – voltados para encontro dos cristãos, até então em caráter profano, e a liturgia e o modo de se portar começam a ser modificados com a presença do imperador. A cultura grega começa a se inserir na Igreja, fundindo deuses gregos ao espaço cristão, para atrair mais fiéis à conversão (Lutz, 2009).

Foi então, nesse período, que as assembleias e os concílios foram convocados pelo imperador e a Igreja pôde começar a organizar suas estruturas territoriais. A Igreja do Mediterrâneo teve sua organização baseada em cinco patriarcas, bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. Apenas na Antioquia, os fiéis foram chamados de cristãos e a religião se disseminou e, com o declínio do Império, foram atribuídas aos bispos diversas funções, os quais passaram a ser escolhidos não mais pela comunidade, mas pelo clero. A época foi conhecida como “Idade dos Padres” (Costa, 2017).

1623

A Idade Média foi um período, dos séculos V ao XV, marcado pelo crescimento do Cristianismo. A Igreja Católica tinha papel fundamental na vida da sociedade medieval, não sendo somente uma Instituição Religiosa, mas uma autoridade moral, cultural e política, que moldava os valores do povo e que atuava na preservação da cultura, arquitetura e literatura clássica, com a criação de mosteiros e escolas. Constituiu-se, também, um cenário para o florescimento da Arquitetura Gótica nas igrejas medievais, com seus arcos ogivais, abóbodas de cruzaria, vitrais coloridos e verticalidade (Campos, 2023).

Conforme explica Higa (2021), durante a Idade Média, entre os séculos XI e XIII, Jerusalém – Terra Santa para o Cristianismo – estava sob poder dos muçulmanos, os quais dominavam cada vez mais o Oriente Médio. Percebendo que os povos islâmicos pretendiam conquistar e proibir o acesso cristão aos importantes locais sagrados, o Papa Urbano II convocou a primeira das nove expedições denominadas Cruzadas, nas quais cavaleiros católicos seguiam

até o Oriente para lutar contra o povo muçulmano, a fim de reconquistar as terras sagradas por onde Cristo andou.

Ocorrida nos séculos XV a XVIII, a Idade Moderna foi marcada pelo Concílio de Trento (1545- 1563), na Itália, que buscava reafirmar a fé católica e combater a Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero, a qual se opunha à Igreja Católica. Esse Concílio foi responsável por trazer, também, algumas mudanças na liturgia, como aumento do número de altares, que distantes formam barreiras, e a presença dos santos, o que favorecia momentos mais íntimos e pessoais na celebração da missa (Giron, 2017).

Poubel (2021) diz que, nesse contexto de busca pela expansão do Cristianismo, ocorre a primeira missa do Brasil no século XVI, em 26 de abril de 1500, domingo de Páscoa. Celebrada pelo frei franciscano Henrique de Coimbra, a cerimônia aconteceu na praia de Coroa Vermelha, em Porto Seguro, no litoral sul da Bahia e foi presenciada pelos portugueses e nativos locais, os quais, apesar de não entenderem o sentido daquele ato religioso, observavam tudo com silêncio e respeito. Na segunda missa do país, uma grande cruz foi produzida e colocada sobre um local visível na praia e, por esse motivo, o rei Dom Manuel nomeou o Brasil, em 1501, de Terra de Santa Cruz. A celebração foi feita pelo mesmo frei e ocorreu em um altar preparado na base da cruz. Após isso, com o intuito de evangelizar a população, missionários realizaram diversas missas, além de fundar missões e escolas e traduzir textos religiosos para os indígenas (Bacelar, 2020).

1624

No século XVIII, o Iluminismo favoreceu o surgimento do estilo de arte Rococó que representava um movimento de transição entre o Barroco e o Neoclassicismo e que perdurou até o século XIX. Com a temática religiosa sendo um pilar importante desse estilo, as igrejas começaram a segui-lo com uso de ornamentos e pinturas nos tetos, curvas, tons mais claros e detalhes em dourado, além da intensa valorização da estética do edifício (Souza, 2023).

Giron (2017) afirma que com o uso exagerado de ornamentais proposto por estilos como o Barroco e o Rococó, certa preocupação foi demonstrada pelos grupos de religiosos, principalmente pelo Papa Pio X, com a ausência de envolvimento ativo dos fiéis e de uma cerimônia solene que fosse centrada no núcleo da celebração. Dessa forma, surgido no início do século XX, o movimento litúrgico sugere um espaço mais discreto que mantenha a assembleia atenta ao espaço central da Santa Missa e que o espaço devocional seja separado do lugar da solenidade e dos sacramentos.

Ainda no século XX, em outubro de 1962, o Papa João XXIII promulga o Concílio Vaticano II que trouxe mudanças para Igreja Católica em diversos temas, especialmente, para sua liturgia, tendo notável importância para a Igreja atual (Alves, 2014). Havia o desejo de retornar às origens da Igreja, sendo sua fé voltada à Páscoa de Jesus Cristo, garantindo que a doutrina cristã fosse preservada e ensinada corretamente e que a participação ativa da comunidade favorecesse a comunhão coletiva. Assim, o sacerdote no altar, que antes ficava de costas para a assembleia, orienta-se em direção ao povo e os cantos e orações são feitos na língua de cada país de celebração das missas, visando melhor entendimento dos fiéis (Giron, 2017).

Conforme aponta o mesmo autor, embora o espaço litúrgico tenha sofrido modificações ao longo do tempo, ainda mantém a sua centralidade na Eucaristia, manifestando o mistério de Jesus Cristo. O local da celebração deve garantir a experiência com o Divino e os ritos sacramentais por meio dos elementos que o compõem e, atualmente, é dividido em três partes principais – presbitério, nave e batistério – e três partes complementares – átrio, capela do Santíssimo e sacristia -, as quais devem articular-se para viabilizar a aproximação com o Sagrado.

PRINCIPAIS ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA E LITÚRGICA DA IGREJA CATÓLICA

1625

Segundo o documento do Concílio Vaticano II, o edifício da Igreja deve satisfazer as demandas da comunidade litúrgica reunida, promovendo, através de seu ambiente e seus elementos, a participação mais assídua dos fiéis. O espaço de celebração deve ter, além de caráter funcional, a expressão do seu símbolo próprio, e cada componente presente deve favorecer o culto ao Divino e a devoção (Machado et al., 2021). Segundo a seção 291 do capítulo V da Instrução Geral do Missal Romano – IGMR (2002), aprovada pelo Papa João Paulo II, para que se construa ou reforme edifícios sagrados, é essencial recorrer a Comissão Diocesana de Liturgia e Arte Sacra, a fim de que os projetos dessas edificações sigam todas as normas.

É crucial que a organização hierárquica e natural da assembleia a qual constitui a Missa seja refletida no espaço sagrado, sendo ele disposto para que haja organização de todos ministérios e ações, bem como de suas funções (IGMR 294, 2002). Para Pastro (1999), a Arquitetura Sagrada deve transmitir a mensagem do testemunho de Jesus Cristo e ser local de catequese para os fiéis que adentram às edificações, pois as pessoas se vão, mas os templos permanecem. O espaço deve ser funcional, permitindo a liturgia e os ritos sacramentais, de modo a engajar a assembleia na participação litúrgica. Deve ser bem iluminado, ventilado e

confortável com bancos dispostos a favorecer com que as pessoas vejam e escutem umas às outras e possibilitar um lugar de comunhão e silêncio para o envolvimento ativo da comunidade na celebração (Machado, 2019).

A respeito da estrutura litúrgica, determinados elementos têm papel fundamental na organização do local sagrado. Silva (2020a) descreve o átrio como o espaço que antecede a porta da Igreja e que leva à nave central, representando a transição entre o meio externo e o Sagrado, é o local de acolhimento aos integrantes da celebração. Podem ser inseridos nesse ambiente a pia de água benta, imagens do padroeiro e o espaço para cartazes informativos. Sua porta de acesso principal deve se diferenciar das outras, sendo maior e podendo ter simbologias gravadas. Como local auxiliar da entrada do edifício, tem-se a Sacristia – local de guarda de objetos litúrgicos e da paramentação dos ministros e leigos (Machado et al., 2021).

A nave é o espaço que encarna a presença da Igreja enquanto corpo de Cristo, na qual estão dispostos os assentos para a assembleia, onde o povo celebrante ouve a palavra, reza e canta ajoelhado, sentado ou de pé (Costa, 2019). Ela se localiza pouco abaixo do presbitério e nela estão contidos o local do coro, destinado ao grupo de músicos nas celebrações; o confessionário, lugar de confissão dos pecados para o padre como um canal de Deus; e as ornamentações como as imagens e esculturas dos santos, a via sacra representada em 14 quadros ou pinturas demonstrando as principais cenas da paixão de Cristo, os vitrais, afrescos decorativos e colunas (Giron, 2017).

1626

De acordo com a seção 295 da Instrução Geral do Missal Romano – IGMR (2002), aprovada pelo Papa João Paulo II, o presbitério constitui a parte mais elevada da Igreja, onde a Palavra de Deus é proclamada e os sacerdotes exercem suas funções. Nele, estão localizados o altar, mesa central que é símbolo do próprio Cristo e onde ocorre o ritual de consagração eucarística de seu corpo e sangue; o ambão, local das leituras bíblicas feitas pelos leitores da assembleia e pelos ministros ordenados; o assento presidencial no qual se senta o presbítero para conduzir a celebração como representante de Jesus na Terra acompanhado dos assentos dos concelebrantes, diáconos e acólitos, e a cruz, signo central que traz Cristo crucificado, evocando a sua entrega à comunidade, além de imagens de Jesus e dos santos (Giron, 2017).

Já no batistério, no qual está a pia batismal, realiza-se o sacramento do batismo, pelo qual os cristãos renascem na água e no Espírito Santo e tornam-se verdadeiramente filhos de Deus. Pode-se localizar junto à porta de entrada ou próximo ao presbitério, devendo ser amplo e visível para toda a comunidade, além de manter o elo com o recinto de celebração da Eucaristia

(Silva, 2020b). Ademais, a Capela do Santíssimo, é uma parte de significativa relevância e honra para a Igreja, pois é o local reservado à conservação do Santíssimo Sacramento no Sacrário, tendo seu papel o de possibilitar a reserva Eucarística e estabelecer relação simbólica com o altar (Machado et al., 2021). Machado et al. (2021), traz a Capela como um local de oração individual e de recolhimento, na qual a presença verdadeira de Cristo no Sacrário deve ser sinalizada por meio de uma lamparina eucarística de luz vermelha e visível.

Sobre o projeto iconográfico, o Cânon 1188 do Código de Direito Canônico (1983) declara que as imagens sagradas para veneração nas igrejas devem ser em quantidade moderada para que a devoção seja feita de maneira correta. A produção artística é valiosa e bela, visto que leva o povo a expressar sua crença e a visualizar o que é dito nas celebrações. Elas podem ser divididas em imagens de culto – que chamam à revelação de Deus e estão mais próximas da liturgia, como a cruz presente na fachada, normalmente no topo do edifício e no altar e as representações da Santíssima Trindade no presbitério –, as imagens históricas e descritivas – aquelas que tem função de catequese, exibidas nas paredes laterais – e as imagens de devoção – que representam os santos como a Virgem Maria e São José, e os anjos seja no retábulo no altar, em vitrais, em pinturas no teto da Igreja ou em elementos decorativos relevantes, como o nicho de Nossa Senhora Aparecida (Machado et al., 2021).

1627

Segundo Welington (2023), a Arte Sacra tem como objetivo guiar os pensamentos dos cristãos e agir sobre os seus sentidos. Não possuindo um estilo específico, os ícones religiosos devem viabilizar o culto e a adoração a Deus e a integração da comunidade, a qual deve ser capaz de meditar sobre a vida do Senhor, dos santos e dos anjos através do que observam. Bittencourt (2003) diz que os ícones não são apenas frutos de uma inspiração momentânea, mas representam a tradição consolidada da Igreja, sendo obras refletidas e elaboradas profundamente.

HISTÓRIA DA CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

De acordo com Viana (1982), por volta de 1782 – um ano antes da fundação da cidade de Vitória da Conquista – o bandeirante João da Silva Guimarães saiu do litoral com um grupo de soldados e escravizados para lutar contra os indígenas da região. Viajaram armados ao encontro dos chamados Mongoiós em um local que ficou conhecido por “Batalha” pela luta intensa que houvera com mais de 300 indígenas às 4 horas da madrugada. Exaustos, grande parte da equipe se desanimou, e para revigora-los, o Mestre-de-Campo João da Silva Guimarães prometeu à Nossa Senhora das Vitórias que, ao obterem sucesso no conflito, construiriam no lugar da

vitória, uma capela dedicada à santa. Tomados pela coragem daquelas palavras, venceram os habitantes locais que ou fugiram ou tornaram-se prisioneiros.

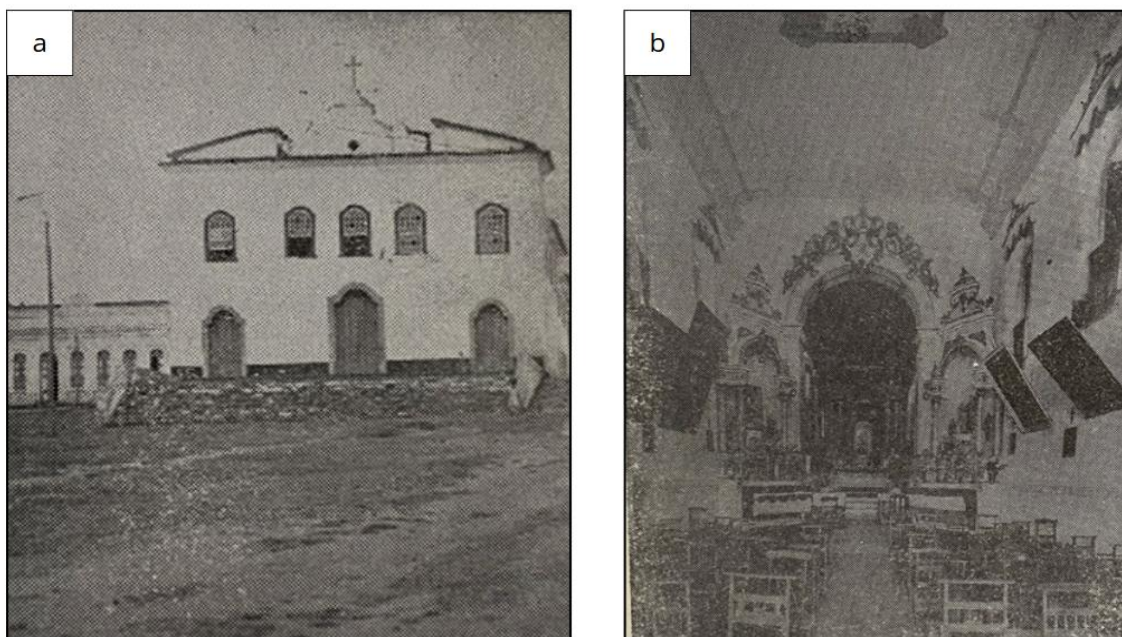
Na “Batalha” os vitoriosos elevaram uma capela no topo de um monte em honra à virgem das Vitórias. Localizava-se a cerca de 2 quilômetros da aldeia dos Mongoiós – que posteriormente tornou-se o Jardim das Borboletas, atual Praça Tancredo Neves. O autor afirma que o nascido escravo de João Guimarães, Francisco José Maria da Ponte, transmitiu-lhe uma história relatando que o Capitão-Mor estava em uma de suas lutas e viu aparecer nas folhas uma indígena de beleza diferente. Ao tentar captura-la, observou no rosto dela a figura de Nossa Senhora das Vitórias e estando na aldeia dos Mongoiós, ajoelhou-se e disse à mulher que naquele local levantaria a sua Igreja e ela desapareceu. Sendo assim, a Igreja Matriz se fixaria ali e a capela na “Batalha” (Viana, 1982).

O mesmo autor diz que o coronel João Gonçalves da Costa, vendo que a última luta contra os indígenas ocorrera distante da “Batalha”, decidiu que a construção da Igreja Matriz seria realizada na antiga Rua Grande, hoje Praça Tancredo Neves, a qual apresentava boas condições de topografia e estava à margem da nascente do Rio Verruga, no córrego nascido na Serra do Periperi. O terreno para construção foi doado pelo coronel e por João Mendes da Cunha para tornar-se patrimônio, sendo avaliado em 140.000 réis – moeda da época – conforme presente na escritura.

1628

A edificação da Igreja começou a ser construída em 1803 e em 1806 já possuía cobertura em telhas, as quais foram retiradas em sua demolição no ano de 1932 (Ferraz; Lenes, 2019). Em 15 de agosto de 1809, segundo Viana (1982), com a construção inacabada, foi feita a primeira missa da Matriz por um Padre da Vila de Rio Pardo – MG. Em comemoração a esse dia, uma pequena cruz foi fincada em um cruzeiro na frente da Igreja antes mesmo de seu interior estar completo. No mês de março de 1817, a Igreja ainda estava em obras e foi inaugurada em 1823 sem altares e decorações. Em relação ao interior, a pintura e decoração do teto – que representava um céu estrelado e anjos no espaço – foram realizadas pelo pintor italiano João Pirasoli somente em 1848. Depois, pintores conquistenses como José Palmeira Fonseca e Manoel Souto Muniz retrataram imagens de santos em quadros que enfeitaram a grande Sacristia da Igreja (Amparo, 1998). (Figuras 1a e 1b).

Figura 1 – Fachada e interior da antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias na antiga Rua Grande, demolida em 1932.



Fonte: Mosaico elaborado pela autora a partir da fonte: Viana (1982). p. 35 e 36.

Desde o ano de 1919 as rachaduras das paredes da frente e do fundo da Igreja estavam causando preocupações na população. Dessa forma, o Conselho Municipal aprovou por lei a desapropriação para demolição, que ocorreu em 1932. Já em 1930, notícias relativas à construção da nova Igreja Matriz de Vitória da Conquista circulavam, deixando os habitantes desejosos por mais atualizações sobre o assunto (Viana, 1982). Em 15 de agosto de 1932 aconteceu o assentamento da primeira pedra da Catedral, realizado em cerimônia religiosa oficial pelo Cônego Exupério Gomes, no ano de 1938 foi posta a cruz no alto da torre e, em 15 de agosto de 1957, comemorou-se bodas de prata da Igreja (Ferraz; Lenes, 2019).

De acordo com Amparo (1998), até o ano de 1940, Vitória da Conquista – que se chamava Arraial da Conquista, depois Imperial Vila da Vitória, Vila da Conquista e, por fim, Conquista até 1943 – e Amargosa faziam parte da Arquidiocese de Salvador. Nesse ano, foi criada a Arquidiocese de Amargosa e a Paróquia de Vitória da Conquista se desligou de Salvador e foi definida como Paróquia autônoma, presidida pelo Vigário Ecônomo Frei Egídio Elcito – missionário capuchino que tomou posse em janeiro de 1941. Com as obras interrompidas desde 1939, a chegada do Frei alavancou a retomada da construção, já que ele organizou a “Comissão de Folhas Semanais” visando arrecadar o valor necessário para a remuneração dos trabalhadores

envolvidos na construção da Igreja. Além disso, trouxe consigo o construtor português João Miguel Lourenço que prosseguiu com o levantamento da Matriz.

Brito Filho (2023) explica que no ano de 1943, o novo sino da Igreja que pesava 152 quilos foi benzido e em 1944 o pintor José Lima chegou para pintar a edificação que estava quase acabada, chamando atenção as suas pinturas no teto da nave da Igreja nomeadas de “Assunção de Maria aos Céus” e “Anjos Adorando a Jesus Eucarístico”. Por fim, com a edificação totalmente pronta, em 1948 o Frei Egídio presidiu o rito para abençoar a abertura do novo templo. Devido à grande Paróquia, foi criada a Diocese de Vitória da Conquista, e em 15 de agosto de 1958 o Bispo Dom Jackson Berenguer Prado empossou-se da Diocese e a Igreja Matriz foi ascendida à condição de catedral. Apenas em 2002, a Instituição passa a se chamar Catedral Metropolitana da Arquidiocese de Vitória da Conquista, integrando as Dioceses de Livramento de Nossa Senhora, Bom Jesus da Lapa, Caetité e Jequié (Ferraz; Lenes, 2019).

Os mesmos autores dizem que as reformas em sua estrutura, organização e decoração ocorrem a partir de sua construção, mas elementos como a fachada, a integração do neogótico e do neoclássico e a pintura do forro permanecem no edifício. No retábulo em pedra presente no altar, no presbitério da Igreja, esculturas sacras estão presentes como a imagem de Nossa Senhora das Vitórias, padroeira da cidade, vinda de Portugal; São José Operário; o Sagrado Coração de Jesus e Cristo Crucificado (**Figuras 2a, 2b e 2c**)

1630

Figura 2 – Fachada e interior da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias anteriores à última reforma.



Fonte: Mosaico elaborado pela autora a partir das fontes: Brito Filho (2023) e Ferraz e Lenes (2019).

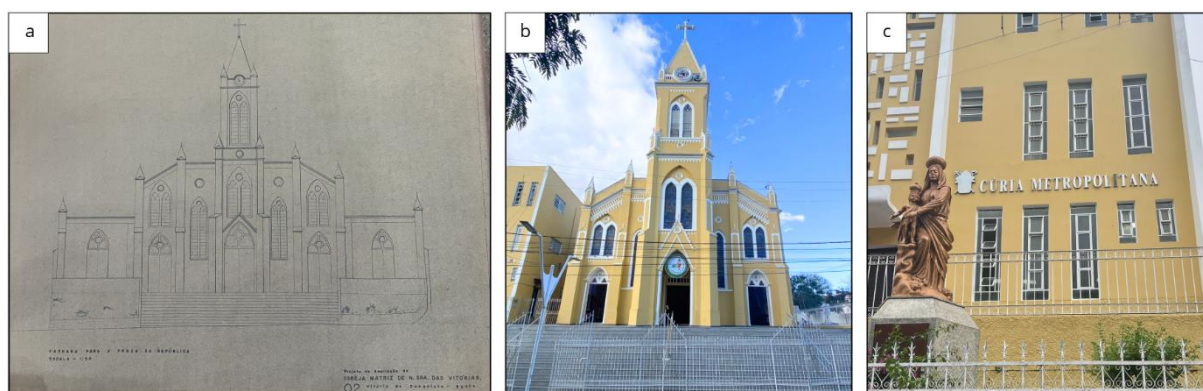
De acordo com a Arquidiocese de Vitória da Conquista (2024), o restauro total da Igreja ocorreu por etapas e foi finalizado somente em 2024. Além do telhado, foram promovidas melhorias na pintura da fachada e na iluminação externa; no forro e em seus elementos artísticos; nas colunas; nos vitrais; no piso interno e externo; na implementação do altar da Eucaristia; no ambão da Palavra; na Cátedra e no retábulo. Ademais, no início de 2025, foi concluída a reforma da secretaria paroquial, que foi originalmente construída no mesmo estilo arquitetônico do prédio. Após a reforma, foi inserido um estilo contemporâneo, com elementos mais modernos que contrastam com o discurso histórico da Igreja.

RESULTADOS

A formação da cidade de Vitória da Conquista esteve diretamente ligada à história da construção da Catedral, conforme explica Viana (1982). O contexto urbano foi se consolidando no entorno desse edifício que se localiza na antiga aldeia dos Mongoiós, atual Praça Tancredo Neves, no Centro. Dessa forma, a sua volumetria é um destaque visual e histórico para a urbe, como mostra o desenho de José Luiz de Santa Izabel. A importante praça dá acesso, por meio de uma grande escadaria, à fachada frontal da edificação, demonstrando um valor simbólico de elevação e de hierofania (Eliade, 1992). Anterior à entrada principal localiza-se o átrio, local de acolhimento e preparação dos fiéis para adentrarem ao espaço religioso, funcionando como elemento de transição entre o profano e o sagrado. De estilo majoritariamente neogótico, a Catedral apresenta características como arcos das portas e janelas, verticalidade da torre central e uso dos vitrais coloridos (Puisis, 2024). (Figuras 3a, 3b e 3c).

1631

Figura 3- Desenho da fachada da Catedral por José Luiz de Santa Izabel e fachada atual.



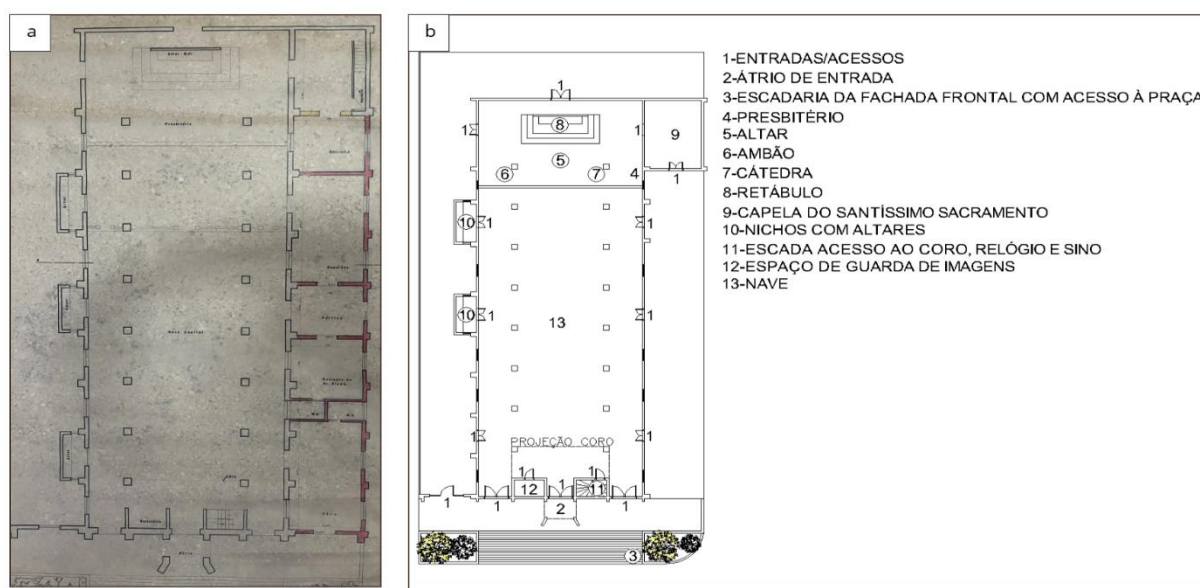
Fonte: Mosaico elaborado pela autora a partir das fontes, respectivamente: José Luiz de Santa Izabel (s/d) e acervo próprio.

Além das três entradas frontais, conta com mais três entradas em sua lateral direita, bem como a secretaria, – que após a última reforma mantém estilo mais moderno, destoando do restante da edificação –, o salão de eventos e as salas de catequese ao fundo. Já no lado esquerdo, anexa à Igreja, se localiza a Cúria Metropolitana, em volumetria mais retilínea (local de administração da Arquidiocese) e o monumento de Nossa Senhora das Vitórias inaugurado em 2005 para comemoração dos 100 anos da festa dedicada à padroeira (Morais, 2009). Ademais, os sanitários são acessados pelo exterior da edificação, uma solução que tem justificativa tanto na tradição construtiva, quanto na função propriamente dita do espaço sagrado, permitindo que não haja interferências ou interrupções na movimentação da assembleia ao longo da celebração e reforçando a distinção simbólica do ambiente sacro

A planta baixa desenhada por José Luiz de Santa Izabel, autor indicado no documento original sugere se tratar de uma planta de ampliação para a Catedral em escala 1/50, trazendo em vermelho as paredes a serem construídas, com implementação da Cúria, gabinete do Bispo, sala de reuniões e sacristia ao lado direito da edificação. Em amarelo, está a indicação de demolição para a parede de entrada externa à Capela do Santíssimo. No entanto, através da observação *in loco*, foi possível perceber que essas mudanças não foram concretizadas, permanecendo do lado direito da construção apenas as entradas para o interior da igreja e da Capela. Abaixo têm-se a planta de ampliação proposta por José Luiz e um croqui sem escala de como é a disposição atualmente (**Figuras 4a e 4b**).

1632

Figura 4- Planta de ampliação por José Luiz de Santa Izabel e croqui da planta atual sem escala.



Fonte: Mosaico elaborado pela autora a partir das fontes, respectivamente: José Luiz de Santa Izabel (s/d) e acervo próprio.

Seu formato indica uma planta basilical, que de acordo com Fazio *et al.* (2011) apresenta configuração longitudinal, com nave retangular, presbitério elevado e utilização de colunas que remetem às primeiras basílicas, com exceção do uso da ábside circular, cobertura em meia-abóbada e transepto marcado, adotando características mais simples e voltadas à realidade local. A disposição espacial é dividida em duas fileiras de naves, além de cadeiras laterais, possibilitando uma maior capacidade de pessoas na assembleia.

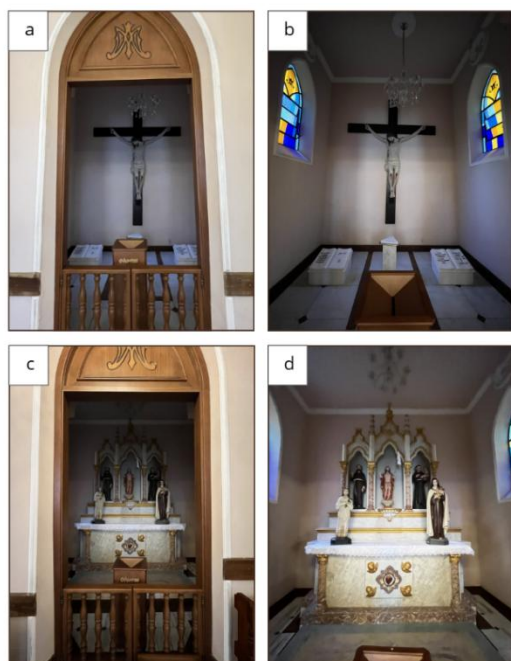
Nas paredes, destacam-se os quadros de todo o percurso da Via Sacra e o nicho dourado de Nossa Senhora Aparecida que reforçam a catequese mistagógica da edificação ressaltada por Lima (2017). Próximo às entradas laterais, encontram-se a bancada da recepção da Pastoral do Dízimo e nichos para coleta das ofertas, integrando a comunidade ao espaço litúrgico. Ainda nas laterais da nave, estão as cabines de confissão que permitem que cada indivíduo possa viver a fé e os sacramentos de forma particular. Contudo, seu uso por padres é esporádico, contrastando com o sentido que o confessionário possui na tradição católica: de não ser apenas um móvel litúrgico, mas apresentar um recinto sagrado de intimidade, penitência e misericórdia divina, agregando sentido ao importante Sacramento da Reconciliação (Fragelli, 2017).

As colunas decoradas, vitrais coloridos e grandes lustres pendentes em cristal, por sua vez, reforçam que a beleza do templo sagrado não é acessória, mas parte de sua natureza litúrgica que contribui para a sacralidade do espaço e reforça a presença espiritual de um ser superior (Dias, 2016). Além disso, o teto é todo adornado em pinturas sacras, tanto a parte central com as pinturas de “Assunção de Maria aos Céus” e “Anjos Adorando a Jesus Eucarístico”, quanto nas laterais, feitas pelo pintor José Lima em 1944, as quais reforçam a função catequética e artística do templo, transmitindo a tradição da Igreja aos fiéis reunidos.

A respeito dos dois nichos laterais, ambos apresentam pequenos altares, caixa de ofertas e genuflexórios³ nas entradas para oração e veneração às imagens presentes em cada um deles. No primeiro nicho localiza-se a imagem central de Jesus Cristo crucificado e nas laterais ao chão estão lápides em formato de livros que homenageiam duas importantes figuras para a comunidade paroquial: o 2º Bispo de Vitória da Conquista, Dom Climério Almeida de Andrade e o Padre Benedito Soares. Já o segundo nicho traz em seu retábulo do altar a imagem central de Jesus Cristo ressuscitado e importantes santos da Igreja como Santa Teresinha do Menino Jesus, São Francisco de Assis e Santo Antônio de Pádua. Esses espaços cumprem importante função de devoção paralela à liturgia do altar central (**Figuras 5a, 5b, 5c e 5d**).

³ Elementos mobiliários litúrgicos destinados ao apoio dos joelhos durante oração, meditação ou devoção.

Figura 5- Nichos laterais com altares.



Fonte: Acervo próprio.

Próxima à entrada frontal da igreja, localiza-se uma pequena sala destinada à guarda de imagens para algumas celebrações do calendário litúrgico, como a Quaresma, indicada pelo tecido de cor roxa revestindo as esculturas. Observa-se entre elas as figuras de Cristo carregando a cruz, da Virgem Maria e de Jesus morto, expostas aos fiéis, tradicionalmente, em procissões e ritos específicos. No outro lado, encontra-se a porta de acesso à escada que leva ao mezanino do coro e ao espaço do relógio e do campanário. O relógio é programado para soar a cada quinze minutos e o sino é tocado apenas em ocasiões especiais, como a eleição de um novo Papa, anunciando a toda a cidade. O campanário, por sua vez, devido a questões de segurança, não é mais acessado diretamente (**Figuras 6a, 6b, 6c**).

A localização do coro no mezanino, separada da assembleia, como mostra a Figura 9c, reflete o período da construção da Catedral, anterior às últimas normas litúrgicas, a exemplo do Concílio Vaticano II, promulgado em 1965. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (1999) em seu livro “A Música Litúrgica no Brasil”, volume 79, enfatiza que o coral deve estar localizado próximo aos fiéis, na nave da igreja, à frente e de uma das laterais do presbitério, permitindo que o povo ouça os instrumentos e ao mesmo tempo tenha uma boa visão do coro. O documento explica que os cantores, em primeiro lugar, integram a assembleia e devem

participar ativamente da missa ao cumprir sua função na comunidade. Esse conflito com as exigências litúrgicas atuais se preserva devido à tradição histórica e o valor simbólico da edificação que são essenciais para manter a autenticidade arquitetônica. Além disso, a própria configuração espacial do templo não oferece condições para a adequação tardia a essa norma, sem comprometer a harmonia do conjunto.

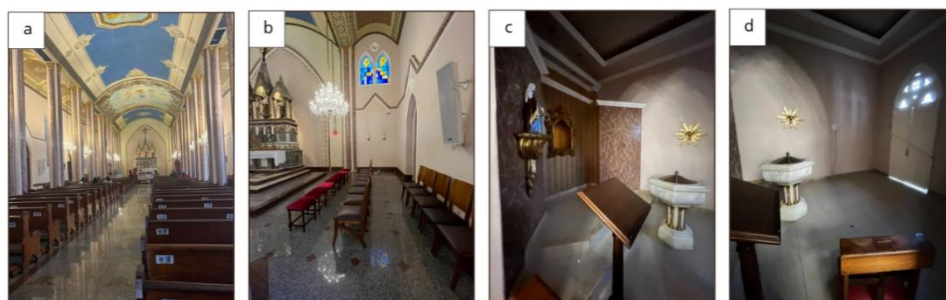
Figura 6- Coro no mezanino e sala de guarda de imagens.



Fonte: Acervo próprio.

À frente do eixo central da nave está o presbitério – local de centralidade da Santa Missa – onde localiza-se o altar, o ambão, a cadeira presidencial e a cátedra. Trata-se de um ambiente mais elevado que dá acesso a diferentes espaços como a Capela do Santíssimo, devidamente indicada pela luz vermelha, mas que atualmente está inutilizada, estando o Sacrário no altar central. Observou-se, *in loco*, que a pia batismal está localizada dentro desta Capela. Esse cenário demonstra um desacordo com a função original dos espaços, que têm importância sacramental central para a Igreja. O presbitério também dá acesso a espaços internos como a Sacristia, a sala de paramentação dos sacerdotes, o corredor adaptado como sala dos coroinhas e um pequeno museu que retrata a história das principais figuras da Igreja, mas que não é aberto ao público (Figuras 7a, 7b, 7c e 7d).

Figura 7- Nave e Capela do Santíssimo Sacramento.



Fonte: Acervo próprio.

O altar representa o ponto central da celebração eucarística, onde acontece o sacrifício de Cristo, sendo a principal simbologia da Santa Missa. Atrás do altar está localizada a cadeira presidencial destinada ao sacerdote como representante de Cristo na Terra. Em posição lateral, encontra-se o ambão, local de leitura da Palavra, que em composição de pedra, semelhante ao altar, reforça a complementaridade ao longo das etapas da celebração. A Cátedra, localizada na lateral oposta à mesa da palavra, é o assento dedicado ao Bispo e demonstra, em sua elevação, a importância do serviço pastoral e da autoridade episcopal. Tratando-se de uma Catedral de extrema importância para a Arquidiocese de Vitória da Conquista, a cadeira episcopal adquire caráter simbólico de unidade para a comunidade em volta do seu pastor que a conduz de forma espiritual e administrativa (**Figuras 8a, 8b e 8c**).

Ao fundo do presbitério, encontra-se o retábulo em pedra e estrutura vertical, dividido em três nichos e coroado pela imagem de Cristo crucificado, como centralidade do mistério pascal. O nicho lateral contém a imagem da padroeira da cidade Nossa Senhora das Vitórias, trazida de Portugal (Ferraz; Lenes, 2019), ladeado pelo Sagrado Coração de Jesus e São José Operário, compondo a representação da Sagrada Família, o que reforça o caráter catequético e devocional do espaço. Além disso, há presença de elementos decorativos como castiçais e velas, dando valor estético e favorecendo a sacralidade, a contemplação e oração dos fiéis (**Figura 8d**).

1636

Figura 8 - Altar, ambão, cátedra e retábulo.



Fonte: Acervo próprio.

O conjunto desses elementos no presbitério organiza o processo do rito e expressa a essência arquitetônica na formação dos templos católicos, ao mesmo tempo que evidencia uma articulação entre os componentes litúrgicos da celebração. Observa-se, assim, que a disposição dos elementos não é somente funcional, mas totalmente simbólica ao refletir os princípios teológicos e estéticos que norteiam a tradição litúrgica. Ainda que algumas disposições destoam das normas litúrgicas atuais, devido à data de construção da igreja, os componentes

arquitetônicos caracterizam de forma eficaz o espaço litúrgico da Catedral, criando um ambiente propício para a contemplação e vivência da fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como seu objetivo geral analisar a influência dos elementos arquitetônicos na caracterização do espaço litúrgico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias em Vitória da Conquista - BA, destacando como esses componentes contribuem para função e definição do espaço religioso. A partir disso, esse estudo colaborou para a área de Arquitetura e Urbanismo e para a literatura do campo da Arquitetura Sacra, especialmente considerando a falta de pesquisas específicas com essa finalidade no local. Ao analisar a caracterização de um relevante espaço litúrgico para a cidade de Vitória da Conquista, Bahia, a pesquisa oferece informações úteis tanto para produções científicas futuras quanto para a Igreja Católica, demonstrando a importância da preservação do patrimônio religioso ao abordar o seu valor histórico e cultural para o município. Ademais, pode servir como um instrumento de apoio à Diocese e à própria Catedral, oferecendo subsídios para possíveis adequações ou manutenções futuras, de modo a reforçarem a função litúrgica e simbólica do espaço que é tão importante para a comunidade católica conquistense. Entre as competências do trabalho, destacam-se a abordagem que integra estudos nas áreas de história, arquitetura e liturgia, bem como a experiência e observação direta no espaço.

1637

A metodologia adotada caracterizada como pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e com o método de estudo de caso mostrou-se adequada para a finalidade da investigação proposta. A abordagem qualitativa possibilitou a interpretação dos elementos arquitetônicos presentes no local, enquanto a realização de visitas técnicas e observação in loco favoreceram o levantamento de dados reais, colaborando com os achados teóricos através das pesquisas bibliográficas. Apesar de seu êxito, a pesquisa apresentou algumas restrições devido ao tempo disponível, como a incapacidade de realizar uma investigação mais aprofundada adicionando a experiência dos fiéis por meio de métodos quantitativos e qualitativos mais ampliados, o que abre espaço para futuras pesquisas comparativas em outros templos da região, que explorem tal perspectiva.

Os resultados obtidos evidenciaram que a disposição dos elementos arquitetônicos da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Vitórias, como a nave, o presbitério e o coro não só organizam o rito, mas também expressam a essência simbólica do espaço sacro, mesclando

tradição, estética e funcionalidade. Ainda que algumas características não se enquadrem totalmente nas normas litúrgicas atuais, devido à época de sua construção anterior a esses documentos, a sua função é cumprida de forma eficaz, preservando a centralidade do rito do sacrifício de Jesus Cristo realizado no altar e favorecendo os sacramentos essenciais para a Igreja Católica.

REFERÊNCIAS

ALVES, André. Entenda o Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII. Canção Nova, 2014. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-concilio-vaticano-ii-convocado-por-joao-xxiii/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

AMPARO, Frei Serafim do. A história de Vitória da Conquista é intimamente ligada à vida dos Capuchinhos. Arquidiocese de Vitória da Conquista, 1998. Disponível em: <https://arquiconquista.org.br/a-historia-de-vitoria-da-conquista-e-intimamente-ligada-a-vida-dos-capuchinhos/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Cerimônia de benção das obras de restauração da Catedral Metropolitana Nossa Senhora das Vitórias. Arquidiocese de Vitória da Conquista, 2024. Disponível em: <https://arquiconquista.org.br/cerimonia-de-bencao-das-obras-de-restauracao-da-catedral-metropolitana-nossa-senhora-das-vitorias/>. Acesso em: 18 maio 2025.

BACELAR, Jonildo. Primeiras Missas do Brasil. Guia Geográfico História da Bahia, 2020. Disponível em: <https://www.historia-brasil.com/bahia/primeiras-missas.htm>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BITTENCOURT, Dom Estevão. E os ícones? Ecclesia, 2003. Disponível em: https://www.ecclesia.org.br/biblioteca/iconografia/e_os_icone.html. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRITO FILHO, José Pedro de. Nossa Senhora das Vitórias: A primeira Igreja. José Lima, 2023. Disponível em: <https://joselima.net.br/nossa-senhora-das-vitorias-a-primeira-igreja/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. Igreja Medieval. Mundo Educação, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/igreja-na-idade-media.htm>. Acesso em: 07 mar. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. Instrução Geral do Missal Romano. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. A Música Litúrgica no Brasil. São Paulo: Paulus, 1999. v. 79.

COSTA, João José da. Básico da história da Igreja Católica: Desde Jesus Cristo, uma resumida viagem pela história da criação e evolução da Igreja Católica até os dias atuais. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2017. E-book. Disponível em:

<https://literaturaeducativa.com.br/download/.adulto/83-seven-basico-da-historia-da-igreja-catolica>. Acesso em: 26 mar. 2025.

COSTA, Pe. Dr. França. Presbitério e Nave. Diocese de Anápolis, 2019. Disponível em: <https://www.diocesedeapolis.org.br/nave-e-presbiterio/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DIAS, Jurandir. Por que a beleza importa? Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, 2016. Disponível em: <https://ipco.org.br/53582-2/#.WXIO9NTyuCh>. Acesso em: 02 set. 2025.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: A Essência das Religiões. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAZIO, Michael *et al.* A História da Arquitetura Mundial. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

FERRAZ, John; LENES, Tamyres. Catedral Nossa Senhora das Vitórias: história, arte e religiosidade. Avoador, 2019. Disponível em: <https://avoador.com.br/pagina-central/a-casa-da-senhora-das-vitorias/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FRAGELLI, Nelson Ribeiro. Os confessionários e o espírito da Igreja. Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, 2017. Disponível em: <https://ipco.org.br/os-confessionarios-e-o-espírito-da-igreja/>. Acesso em: 02 set. 2025.

GATTUPALLI, Ankitha. Como a arquitetura pode ser projetada para refletir o comportamento humano? Archdaily, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1013332/como-a-arquitetura-pode-ser-projetada-para-refletir-o-comportamento-humano>. Acesso em: 15 fev. 2025.

1639

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRON, Diácono Rafael Spagiari. Espaço Litúrgico: Local Privilegiado do Encontro Com Deus. Diocese de Amparo - SP, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.diocesedeamparo.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Espa%C3%A7o-Lit%C3%BArgico-local-privilegiado-do-encontro-com-Deus.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

HIGA, Carlos César. Cruzadas. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/cruzadas.htm>. Acesso em: 23 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Panorama das cidades brasileiras: Vitória da Conquista- BA. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html>. Acesso em: 16 fev. 2025.

LUTZ, Padre Gregório. História geral da liturgia: As origens até o Concílio Vaticano II. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2009.

MACHADO, Dom Paulo Francisco *et al.* Guia Diocesano do Espaço Litúrgico Celebrativo. Uberlândia: Diocese de Uberlândia, 2021. E-book. Disponível em: <https://cdn.elodafe.com.br/wp-content/uploads/2021/07/ebook-guia-espaco-celebrativo-diocese-uberlandia.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MACHADO, Regina. Espaço Para Celebrar. Arquitetura do Apostolado Litúrgico, 2019. Disponível em: <https://arquitetura.pddm.org.br/espaco-para-celebrar/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MORAIS, Gerlane Bezerra Rodrigues. Monumentos de Vitória da Conquista: Patrimônio Cultural e Discursos de Memórias. Unirio, 2009.

PASTRO, Cláudio. Arte Sacra: O Espaço Sagrado Hoje. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

PASTRO, Cláudio. Guia do Espaço Sagrado. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

POUBEL, Mayra. Primeira Missa no Brasil. InfoEscola, 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/primeira-missa-no-brasil/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PUISIS, Erica. O que é arquitetura neogótica? The Spruce, 2024. Disponível em: <https://www.thespruce.com/what-is-gothic-revival-architecture-5323849#:~:text=como%20identific%C3%A1%20Dlo,-,Caracter%C3%ADsticas%20principais,lembra%20a%20arquitetura%20og%C3%B3tica%20medi>eval. Acesso em: 02 set. 2025.

SILVA, Pe. José Luiz da. O Átrio da Igreja. Arquidiocese de Goiânia, 2020a. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/1364-o-atrrio-da-igreja>. Acesso em: 13 abr. 2025. 1640

SILVA, Pe. José Luiz da. O Presbitério. Arquidiocese de Goiânia, 2020b. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/vida-crista/140-o-presbiterio>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOUZA, Warley. Rococó. Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/rococo.htm>. Acesso em: 27 mar. 2025.

VATICANO. Código de Direito Canônico, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

VATICANO. Concílio Vaticano II - Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

VIANA, Aníbal Lopes. Revista Histórica de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: O Jornal de Conquista, 1982. v.1.

WELINGTON, Walter. Arte Sacra e sua importância para a Igreja: Imagens são inspirações de fé. Santuário Pai Eterno, 2023. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2023/04/17/arte-sacra-e-sua-importancia-para-a-igreja/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.